

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes ¹
Livia Nascimento Rabelo ²
Andressa Paiva Porto ³
Ariel Moraes de Andrade ⁴
Ana Lucia de Lima ⁵

RESUMO

A aposentadoria é vista, por muitos, como sendo um fenômeno negativo que perpassa o processo de envelhecimento humano. Há uma ideia de que o idoso, em especial aquele que é aposentado, está numa espécie de processo de inutilidade, pois, é assim que parte de a sociedade brasileira ver os sujeitos cujo potencial de força de trabalho e de contribuição financeira já não tem o mesmo rendimento. Nisso, surge a necessidade de investigar de fato quais são os principais efeitos que a aposentaria causa para os sujeitos que ingressam nessa nova fase, além das possíveis formas de se enxergarem no mundo após esse momento, como forma de novas descobertas, novos projetos, dentre outras questões. Nesse contexto, o objetivo geral desse trabalho é expor os efeitos negativos trazidos pela aposentadoria, para o idoso, e como objetivos específicos: contextualizar a mudança da pirâmide etária no país; realizar uma discussão de autores acerca do mercado de trabalho versus aposentadoria. Como metodologia foi utilizado a revisão de literatura. Diante dos dados levantados na revisão de literatura, foi possível notar que há efeitos negativos em grande parte dos idosos após a aposentadoria, tais como dificuldade em administrar o ócio, questões de ordem financeira, diminuição nas relações sociais, dentre outras.

Palavras-chave: Efeitos da aposentadoria, idoso no Brasil, Pirâmide Etária.

INTRODUÇÃO

De acordo com Araujo (2016), é notório perceber que o número de idosos, no Brasil e no mundo, tem aumentado. A causa desse crescente número se dá por diversos fatores, desde do avanço da medicina, das vacinações que erradicaram doenças que antes eram letais, a qualidade de vida advinda pelo crescimento econômico dentre outras questões, fazem com que o fenômeno da mudança da pirâmide etária, em especial no Brasil, ganhe proporções expressivas.

¹ Graduando do Curso de Psicologia/ da Universidade Potiguar - UNP, elihabpsi@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar - UNP, lih_nascimento14@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar - UNP, andressapaiva_@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar - UNP, arielandrade@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Psicóloga, especialista em Neuropsicologia e mestranda em Ciências da Reabilitação, professora da Faculdade Católica do RN - FCRN, analucialimaa@gmail.com.

O crescimento dessa população é positivo, contudo requer alguns cuidados, em especial na forma com que a sociedade enxerga esses números e o quanto estão preparados para receber tais demandas. Nesse contexto, a aposentadoria é inserida como uma dessas preocupações, uma vez que nota-se que o mercado de trabalho não prepara esses sujeitos para encarar as dificuldades que veem após o aposento, que se não bem cuidado, vem associado a depressão, isolamento social, diminuição de autoestima e ansiedade (OLIVEIRA *et al*, 2017).

Diante dessa problemática encontrada nas literaturas, foi pensado sobre a importância de novas pesquisas acerca do tema, uma vez que foi possível notar as dificuldades de encontrar estudos referentes, o que dá subsídio a pensar sobre a importância de se está dando a essa população e a esse fenômeno.

Para tanto, o objetivo geral desse trabalho é pesquisar acerca das questões que perpassam o crescimento expressivo do número de idosos no Brasil e de que forma a aposentadoria representa em termos de efeitos para essa população, quais as principais demandas, necessidades e de onde nasce a ideia de negatividade da aposentadoria.

Como método de pesquisa, foi empregado a revisão de literatura, fazendo um diálogo com principais autores de nome sobre o assunto, no Brasil, utilizando do Scielo como principal fonte de dados a ser pesquisada, levando em consideração sua seriedade e relevância dentro das pesquisas no Brasil e no mundo.

Mediante a pesquisa e levantamento dos dados em forma de revisão, do diálogo entre os autores, foi possível notar que há efeitos tanto positivos como negativos, todavia esse trabalho se ateve em especial aos efeitos negativos, tendo em vista que é necessário a desconstrução da raiz desse problema: o preconceito estabelecido por parte da sociedade, que mediante as leituras, notou-se que esta enxerga o processo de envelhecimento como algum tanto negativo, devido as perdas significantes que há nessa fase.

Destarte-, foi possível notar que, embora seja um tema bastante relevante, ainda há poucas pesquisas acerca do tema em questão e que há uma necessidade que esses temas adentrem nas universidades e virem discussões que, após isso, possam sair para fora dos campus universitários e ganhem a sociedade como um todo, quebrando ideias preconceituosas e informando sobre a importância do olhar mais humano e cuidadoso com os idosos, enxergando eles como pessoas capazes de se desenvolver e crescer, mudar de plano, sonhar, e reavaliar suas escolhas feitas durante a vida.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada como método de pesquisa a revisão bibliográfica. Para Gil (2002), a revisão é uma ferramenta de pesquisa bastante utilizada no meio acadêmico e científico que visa fazer um diálogo com diversos autores acerca de um tema em questão. São baseados em livros, publicações em periódicos e impressos. Elaborar uma revisão bibliográfica faz parte do trabalho de todos os estudantes e pesquisadores, sendo assim, é considerada como sendo uma das principais tarefas que impulsionam o aprendizado e o amadurecer na área de estudos, dos mais diversos campus de pesquisas no mundo.

Local de coleta de dados

Os artigos utilizados para a elaboração da revisão bibliográfica foram pesquisados numa das bases de dado confiável, a saber, a Scielo, no ano de 2019. Os artigos estavam disponíveis no portal de periódicos ofertado pela coordenação de aperfeiçoamento do pessoal de nível superior (CAPES), sendo uma forma de acesso a textos na íntegra em revistas tanto nacionais, como internacionais.

População e Amostra

Como critério para inclusão foram utilizados os termos: Efeitos da aposentadoria, idoso no Brasil e pirâmide etária; trabalhos publicados entre os anos de 2013 e 2018, sendo estes na língua portuguesa. E como critérios de exclusão foram: artigos de acesso privado, a não disponibilidade nos periódicos CAPES ou qualquer outro site de acesso público que seja gratuito.

Instrumento para coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado uma tabela para anotação das informações referente a cada trabalho selecionado para compor a amostra. A tabela contém as seguintes colunas: título do artigo, ano de publicação e resumo do artigo.

DESENVOLVIMENTO

A mudança na pirâmide etária no Brasil:

Indiscutivelmente o envelhecimento da população tem se tornado um fenômeno mundial, sendo este, um fenômeno que prevalece nos países mais ricos, isto é, países desenvolvidos decorrentes de uma série de fatores, dos quais faz necessário destacar os seguintes: queda da mortalidade, avanço da medicina - que está estritamente atrelado aos ganhos advindos do avanço tecnológico -, urbanização das cidades - com enfoque na qualidade de residências (MENDES *et al.*, 2005).

Essa realidade só pode ser entendida, de forma mais clara, quando os números são expostos. Por exemplo, entre os anos 1980 e 2000, cerca de 20 anos, a esperança de vida da população masculina brasileira passou de 58,5 anos para 67,5, uma média de mais ou menos 9 pontos fechados, isto traduzido em idades significa que nesse período, os homens no Brasil ganharam, através do que foi citado no parágrafo anterior, a possibilidade de viver quase que 10 anos a mais. Enquanto isso, a população feminina provou ganhos ainda maiores que a masculina, chegando a cerca de 11 anos, aproximando-se de 76 anos. Em se tratando de 20 anos de avanço, é glorioso e explica, hoje, o alto índice de idosos no país (CAMARANO, 2015).

Concordando com o exposto, Mendes (2005) há dados que mostram que a expectativa para daqui há vinte anos seja de ter em média 30 milhões de idosos no Brasil, mas sabe-se que até 2020 esse número pode ultrapassar, pois o que as pesquisas mostram é o avanço significativo desses números. De acordo com pesquisas, o número de idosos vem aumentando muito mais do que o de crianças. Em 1980, para cada 100 crianças haviam 16 idosos. Já em 2000, as pesquisas mostram que para 100 crianças haviam 30 idosos, quase o dobro.

Embora pareça que esses números são bem expressivos, a OMS (2005) destaca que é possível notar que não para por aí. O crescimento da população humana, em termos de mundo, tem a tendência de aumentar durante os anos vindouros, tendo como expectativa para o ano de 2025 um percentual que gire em cerca de 800 milhões de pessoas com mais de 65 anos no mundo.

Alguns apontamentos acerca da relação trabalho versus aposentadoria:

Não há como falar de aposentadoria sem antes esclarecer o sentido do trabalho para a construção da identidade do ser humano. O trabalho é um dos pilares que sustenta a construção da identidade dos sujeitos, pois, é através dele que os sujeitos se colocam e se inserem na sociedade, constroem redes e conhecimento. É diante do trabalho e pelo trabalho que os homens e mulheres que neles são inseridos conseguem ser reconhecidos por seus próprios méritos e descobrir a forma com que se coloca no mundo (DEJOURS, 2010).

Embora o parágrafo anterior tenha trazido uma versão mais idealizada do trabalho, é necessário expressar também que para Mendes (1995) o trabalho pode ser fonte de sofrimento, e que isso depende das relações e das condições de trabalho que são proporcionadas ao trabalhador. Pois, para que o trabalho seja fonte de satisfação das necessidades do ser humano, é necessário que haja identificação com as tarefas executadas, com os valores e práticas da organização, liberdade para criar, ser quem de fato o sujeito é. Com isso, é sabido que existem que nem todas as relações laborais permitem essa oportunidade.

Muito embora se saiba que existam efeitos positivos e negativos do trabalho. Uma outra questão que deve ser compreendida é quando não se tem um trabalho ou quando este é substituído por a aposentadoria. Deixar de trabalhar, como no caso do indivíduo que se aposenta, pode gerar uma privação do sujeito de um espaço que promove a auto expressão, que em determinados casos pode ser danoso à saúde (DEJOURS, 2004). Nesse sentido, é necessário que haja uma compreensão acerca da aposentadoria.

A aposentadoria foi estabelecida como uma espécie de instituição social, assegurada pelo estado, tendo como base a possibilidade de assegurar os indivíduos uma renda permanente até o fim da vida. Tudo isso pelo fato da necessidade que todo ser humano tem, em especial nos países capitalistas, de segurança individual (BATICH, 2004). No entanto, o que se percebe, diante dos estudos sobre aposentadoria, é que, frequentemente, há crises nos indivíduos que se aposentam, isso se explica pelo fato de existirem mudanças cruciais no estilo de vida dessas pessoas, sendo elas, em geral, a retirada da vida de competição, que pode gerar, sem dúvida, frustração, além de problemas relacionados a autoestima e a diminuição da sensação de utilidade. No início, a grande maioria ainda consegue se sentir bem, uma vez que depois de toda uma vida trabalhando, conseguem descansar. Mas, ao passar do tempo, percebem que a vida ficou mais triste e vão perdendo o sentido de viver (MENDES, 2005).

O fenômeno da aposentadoria é um momento crucial no qual muitas culminam em diversas mudanças na vida de um sujeito, e esse período está totalmente ligado a maneira como foi organizada a vida desse sujeito, inclusive a forma com que ele estabeleceu seus vínculos

sociais. E é nesse momento onde há uma reestruturação da identidade pessoal dos sujeitos, novas metas são estabelecidas, sonhos de viajar, ir à praia com mais frequência, curtir mais a família (ZANELLI *et al*, 1996).

Sendo assim, concordando com o exposto, Fonseca (2011) destaca que essa etapa gera, em parte dos idosos, uma espécie de crise, como qualquer outra fase da vida. Essa crise pode provocar sentimentos de inutilidade, baixa autoestima, vazio existencial, muito embora toda essa crise pode ser substituída quando o sujeito que está implicado nessa situação dá um novo sentido à vida, aos sonhos e projeta o que fará do seu futuro (FONSECA, 2011).

Nesse contexto entra uma grande questão: as sociedades capitalistas lidam com o idoso aposentado como um ser com limitações e que estas levam, em alguns casos, à inutilidade, não é à toa que o termo velhice é visto como algo ruim, uma vez que, aquilo que é “velho”, é jogado no lixo, não serve, ou seja, o envelhecer pode estar relacionado ao descarte do ser humano, descarte daquele que já não serve, é inútil (SOARES *et al*, 2007).

Portanto, a aposentadoria é um fenômeno complexo, de ordem particular pois para que ser humano é sentido de uma forma diferente e heterogêneo. Está, em muitas das vezes, relacionado com o estar velho e inativo, o que pode impactar na vida do sujeito de forma negativa e provocar uma crise de identidade (FIGUEIREDO, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das leituras feitas através da construção do referencial teórico bem como da revisão de literatura (tabela 1) acerca do tema em questão, foi possível notar a relevância do assunto levando em consideração a mudança significativa da pirâmide etária no Brasil. Apesar do país viver um crescimento expressivo de idosos, mesmo assim, parte da sociedade ainda os veem como pessoas incapaz de levar uma vida como sujeitos que continuam vivendo mesmo com idades que ultrapassam os 60 anos, capazes de sonhar, reavaliar suas habilidades, entrar num emprego novo ou mesmo permanecerem naquele em que eles viveram durante parte de suas vidas (SOARES *et al*, 2007).

Tabela 1: análise comparativas de artigos utilizados nesta revisão da literatura.

Autor(es)	País	Amostra	Descrição do estudo
RIBEIRO et al, (2018)	Brasil	626 clientes de uma operadora de saúde.	O presente trabalho visou identificar, com apoio da pesquisa, qual a prevalência dos idosos no mercado de trabalho após a velhice. Entre os 626 participantes, 82 deles

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

			mantinham atividade de trabalho com cunho remunerativo, o que chega ao número de 13,1% do total de entrevistados. Além disso, o estudo mostrou que esse número estava associado a melhores condições de vida, físico e condições sociais e de saúde no geral.
GUERSON <i>et al</i> (2018)	Brasil	230 aposentados	O presente trabalho objetivou avaliar a percepção de centenas de aposentados que voltaram ao trabalho e foi possível notar que a renda, assim como o sentimento de produtividade influenciaram a retomada destes sujeitos ao mercado de trabalho.
RAFALSKI <i>et al</i> (2017)	Brasil	*	A aposentadoria é um tema que vem crescendo no Brasil, e impulsionado por isso o presente trabalho utilizou 982 trabalhadores como participante da pesquisa e, diante dos resultados obtidos, foi possível notar que para que haja uma melhor percepção sobre o futuro na aposentadoria, faz necessário que haja melhores condições de vida desses sujeitos.
MACÊDO <i>et al</i> (2017)	Brasil	283 servidores que já estavam aposentados ou faltavam menos de 5 anos para se aposentar	Foi observado, através do estudo, que há um pensamento duplo que ronda as ideias de quem está prestes a aposentar-se ou se aposentou: o desejo por viver uma vida mais livre, depois de anos trabalhando, e o sentir-se atuante no trabalho.
TORRES <i>et al</i> (2015)	Brasil	638 participantes	De acordo com as pesquisas feitas utilizando de um questionário autoaplicável, notou-se que os participantes enxergavam a velhice como algo positivo, muito embora olhasse para a aposentadoria como algo negativo, voltado ao adoecimento, solidão e incapacidade, em especial com homens.

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com os artigos selecionados, embora se tenha encontrado 57 artigos, apenas 5 deles foram aceitos dentro dos critérios de inclusão, o que nos mostra inclusive uma carência de bibliografias sobre o tema, embora seja extremamente relevante. No entanto, o que foi possível notar é que as pesquisas revelam que ainda há uma forma com que os idosos enxergam negativamente o processo de envelhecer e se aposentar, e seria possível refletir que essa ideia muita das vezes nasce do preconceito que os idosos sofrem, a estigmatização apenas por ser um alguém que, de certa forma, já não consegue contribuir para uma sociedade que visa, em especial, o capital (TORRES *et al*, 2015).

Por outro lado, foi observado, diante da revisão, que vem crescendo o número de idosos que têm optado por voltar para o trabalho, mesmo estando aposentado, pois o momento de ócio, por um tempo prolongado, o fez perder o desejo pelo ócio, por descansar depois de uma jornada de trabalho de anos. Nisso, entra a questão da perda de autonomia, de criatividade, da socialização dentre outras questões que perpassam o ambiente de trabalho.

Além disso, foi observado que os estudos sobre envelhecimento humano em especial voltados a representações sociais desses idosos costumam trazer duas importantes questões acerca dessa população: por um lado, a sabedoria e a experiência, em todos os quesitos, seja pelo tempo de profissão que determinado sujeito carrega; pelas vivências de mundo, experiências de vida nos mais diversos contextos; e, por outro, doença, solidão, dependência e morte (TORRES et al, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar os possíveis efeitos da aposentadoria na vida do idoso, voltando-se um pouco o olhar para o crescimento expressivo da população idoso no Brasil, foi possível notar as principais questões que envolvem o processo de transição do mercado de trabalho para a aposentadoria e o que isso representa para a população masculina, está majoritariamente dominante nos artigos supracitados na tabela número 1 desta revisão.

Como somos uma civilização que ainda enfrentamos a problemática do preconceito, este está também voltado para essa demanda, a qual encontramos nas leituras a estigmatização da pessoa idoso, como sendo alguém improdutivo e que não leva benefícios mais para a sociedade com relação a seu capital. Contudo, nota-se que essa não é de fato a realidade, e que muitos idosos acabam não aceitando de bom grado a ideia de se aposentar e viver o ócio que, por muito tempo, ele mesmo sonhou.

Além disso, podemos observar que, apesar de ser uma demanda atual, e urgente, as pesquisas ainda são bastante remotas e escassas, e que faz necessário um aprofundamento mais consistente acerca do tema, pois é de grande relevância até mesmo para a prática de profissionais da saúde tais como psicólogos, médicos geriátras, fisioterapeutas dentre outros, pois são esses profissionais que lidam com mais frequência com essa população.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, B. R.; GOMES, E. P. **Mobilidade urbana e acessibilidade do idoso**: diálogo multidisciplinar entre a psicologia e a arquitetura. Campina Grande, 2016.
- BATICH, M. **Previdência do trabalhador**: uma trajetória inesperada. São Paulo, 2004.
- CAMARANO, A.A., KANSO, S. MELO, J.L. **Como vive o idoso brasileiro**. Brasil, 2015.
- DEJOURS, C. CHRISTOPHE DEJOURS: **da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**, Brasília, 2004.

- DEJOURS, C. **Entre o desespero e a esperança**: como reencantar o trabalho? CULT, São Paulo, 2010.
- FIGUEIREDO, N. C. M. **Interfaces do trabalho voluntário na aposentadoria**. Porto Alegre, 2005.
- FONSECA, M. A. M. F. **A transição do servidor público para a aposentadoria**: uma avaliação sobre preocupações do pré-aposentado. Rio de Janeiro, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERSON, L. R. da S. C.; FRANÇA, L. H. de F. P.; AMORIN, S. M. **Satisfação com a vida em aposentados que continuam trabalhando**. Ribeirão Preto, 2018
- MACÊDO, L. S. S.; BENDASSOLLI, P. F.; TORRES, T. de L. **Representações sociais da aposentadoria e intenção de continuar trabalhando**. Natal, 2017.
- MENDES, M.R.S.S.B., GUSMÃO, J.L., FARO, A.C.M., LEITE, R.C.B.O. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. São Paulo, 2005.
- OLIVEIRA, D. V.; FAVORO, P. F.; CODONHATO, R.; MOREIRA, C. R.; ANTUNES, M. D.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. **Investigação dos fatores psicológicos e emocionais de idosos frequentadores de clubes de dança de salão**. Ver. Bras. Geria. Gerontol, Rio de Janeiro, 2017.
- OMS. Envelhecimento e Saúde, 55ª Assembleia Mundial de Saúde, 2002.
- RAFALSKI, J. C.; ANDRADE, A. L. de. **Desenvolvimento da escala de percepção de futuro da aposentadoria (EPFA) e correlatos psicossociais**. Bragança Paulista, 2017.
- RIBEIRO, C. C. P.; ALMADA, D. S. Q.; SOUTO, J. F.; LOURENÇO, R. A. **Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice**. Rio de Janeiro, 2018.
- TORRES, T. de L.; CAMARGO, B. V.; BOULSFIELD, A. B.; SILVA, A. O. **Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento**. 2014.
- ZANELLI, J. C.; SILVA, N. **Programa de preparação para a aposentadoria**. Florianópolis, 1996.
- SOARES, D. H. P. et al. **Aposenta-Ação**: programa de preparação para aposentadoria. Porto Alegre, 2007.